

A photograph of a dining room. In the foreground, a wooden dining table is set with a white napkin. Several wooden chairs with upholstered seats are arranged around the table. In the background, a large window with a wooden frame looks out onto a green landscape with trees. To the right, a wooden cabinet or hutch is partially visible. The floor is made of light-colored wood.

AVIÃO DE PAPEL

Francisco Manuel

Avião de Papel

Francisco Quintas Manuel

Ficha Técnica

Título: Avião de Papel

Autor: Francisco Manuel

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 14

Capa: Francisco Manuel, Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

***Desfrute, viaje e aproveite ao máximo.
Conheça o Avião de Papel!***



Índice

Prefácio	8
Agradecimentos.....	10
Génesis.....	12
Inocência.....	14
Amizade.....	18
POSITIVIDADE	21
Passado	28
Raiva, rancor e ódio.....	34
Tristeza	40
Música	42
Recomeço	46
Escolhas	48
Mentiras	68
O regresso.....	100

Sobre o Autor 104

Prefácio

Caro leitor,

É com muito prazer que vos apresento este livro, uma obra que representa um percurso de descoberta, conhecimento e reflexão. Este livro é o resultado de muitos meses de pesquisa, escrita e paixão pelo tema que escolhi explorar.

Título: *Avião de papel*

O livro retrata literalmente de um avião de papel, nas páginas a seguir, você será levado a uma viagem às profundezas do Avião de papel. Ao longo desta jornada, mudarás o seu jeito de ver e de pensar.

Meu objetivo ao escrever este livro é compartilhar não apenas informações e conhecimento, mas também inspiração. Espero que as histórias, ideias e insights aqui encorajem você a pensar mais profundamente, questionar o status quo e abraçar a curiosidade que nos torna humanos.

À medida que você se aprofunda nestas páginas, convido você a abrir sua mente, desafiar suas crenças e se deixar levar pelas palavras e ideias aqui apresentadas. Lembre-se de que a sabedoria não reside apenas nas respostas, mas também nas perguntas que fazemos ao longo do caminho.

Espero sinceramente que este livro o envolva, inspire e enriqueça de alguma forma. Aproveite cada página e deixe-se levar por esta viagem.

Obrigado por escolher embarcar nesta aventura comigo.

Com gratidão,

Francisco Quinta Manuel



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo, a minha família e a academia de escritores da Huíla por dar-me suporte e apoio.



Génesis

- Através de um papel fui desenhado e criado.

Através de simples dobras, estou agora vivo e perplexo com as coisas à minha volta.

Pareço um relógio trabalhando pela primeira vez e admirado com a imensidão do tempo.

Sinto o vento correndo sobre as minhas asas, vejo o céu azul, a terra esverdeada, árvores cantando com o sopro do vento que sobre as folhas passa, flores dançando, lagos. Vejo a vida através de uma janela de madeira que também dança com o vento.

Apaixonei-me pelo mundo com meu primeiro olhar.

Até onde chega esta perfeição?
Pelos meus olhos, neste exacto momento, ela não tem fim.

Será que o mundo todo é assim?
Quão grande é o mundo?
O que há além do pôr-do-sol?
Além das estrelas e das galáxias?
O mundo é tão grande!

Mas será que tudo que nele existe é belo?

Sou um simples Avião de Papel, qual é o meu propósito neste mundo?



Inocência

- Enquanto contemplava a beleza e a complexidade deste universo, surgiram os meus primeiros amigos que até hoje fazem parte de mim. Conheci a curiosidade, a sorte, a honestidade e o orgulho.

Sinto que eles estão enchendo o meu coração e a minha mente. A curiosidade criou uma maior afeição em mim.

Desde que os conheci passei a sentir coisas que nunca senti antes, minha mente expandiu-se exponencialmente.

Mais tarde, a honestidade sussurrou em meus ouvidos " Falta mais alguém que ainda não se apresentou... ele é diferente de nós porque possui uma pequena parte de todos nós. Quando chegar a hora de o conhecer, mantenha-te em foco e em estado de alerta."

Depois de a ouvir, minha ânsia de saber quem é aumentou, por que havia necessidade de me precaver?

Desde o início da minha criação que não saio de cima desta mesa. Foi aqui onde tudo começou, onde tive os meus primeiros segundos de vida, sinto-me perfeito neste local porque vejo a janela do melhor ângulo de casa, e isto fez-me perceber que para ser feliz não é preciso muita coisa, basta ser feliz. Mesmo dentro de um buraco é possível encontrar a felicidade, é só olhar para cima. O conforto de um túnel encontra-

se na luz que ele emite durante todo o percurso, o segredo é deixarmos as coisas negativas de lado e olharmos para a positividade. Mesmo que a negatividade esteja em nossa frente, simplesmente desvie o olhar para a janela.

Difícilmente reparo a casa. Os meus olhos se fixam simplesmente na janela, mas houve um dia que reparei a casa inteira e encontrei algo diferente,

inexplicável e único — os humanos a chamam de Cartolina, — com uma tranquilidade tão mansa que parece um objecto inanimado. Ela é tão tranquila que os humanos debocham dela. Ser calma e simpática não é sinónimo de idiotice. Por que é que qualquer pessoa pode escrever e desenhar nela? Este espaço vazio em seu coração não é um local para preencher com escritas e desenhos! Este espaço é um local sagrado onde só toca quem merece.

E os humanos não merecem, eu tenho certeza; vejo sempre aquele pequeno rapaz com fluídos nasais pintando nela, aquele espaço é o local onde a Cartolina guardara os melhores momentos. Será que é assim que o mundo trata as coisas boas? Se eu me tornar calmo, sereno e tranquilo será que o mundo vai debochar de mim? Serei rasgado e queimado sem ressentimento e nem sentimento, parecendo a Cartolina.

Todo mundo escreve nela sem

ressentimento e nem sentimento. Como uma pedra que é atirada ao rio mesmo sem saber nadar. Por isso ela machuca quando enfurecida. Estarei me parecendo com uma garrafa arremessada contra parede e espelhando cacos por todo espaço e tempo.

Será que é assim que a Cartolina se sente? E se eu perguntar, ela me vai responder? Sinto que já criei uma grande afeição pela curiosidade, ela me segue e persegue, que nem um leopardo faminto perseguindo um veado ferido que com toda a máxima velocidade corre. Através da curiosidade conheci a Cartolina e quero saber muito, muito mais acerca dela. Através da curiosidade tenho conhecimento, mas é necessário tanto conhecimento para me adaptar a este mundo?

Se tenho tanto conhecimento por que me limito a pensar simplesmente nela? E se eu dedicar a maior parte do meu tempo à minha própria evolução, focando em mim mesmo?

Minha mente tem espaço para várias coisas e eu não quero ser totalmente submisso à curiosidade, ela pode acabar com o meu livre arbítrio. Vou parecer um vulcão pacífico por fora mas com uma grande extensão de larvas por dentro.

Mas...!

Vou deixar a curiosidade me consumir só para satisfazer a minha ânsia de conhecer quem realmente é a Cartolina.

Na mente do Avião de Papel surgiam ideias, sentimentos e pensamentos acerca dela. Indignado com tais pensamentos, discutia consigo mesmo.

- Não faz sentido, eu nunca falei com ela! Por que penso sempre nela? Será que a culpa é dos meus olhos? E se eu fechar, será que posso esquecê-la?

E foi assim que o Avião de Papel começou a passar a maior parte do dia de olhos fechados.

Desconhecendo a verdadeira essência da vida. E intimidando-se com a paz e a prosperidade.

- Será que é sobre este sentimento que a honestidade dissera? Agora entendo a razão, quase me perdi em meus pensamentos repetitivos. Este sentimento é agradável para quem entende, ruim e catastrófico para quem não o entende. É como um belo lanche esquentado, se não tiveres paciência de aguardar, podes queimar o paladar.

Nas minhas primeiras horas aqui quase perdi a minha verdadeira essência, através deste sentimento anónimo.

Espero não me deparar com este sentimento novamente. Minhas pernas conseguem fugir, mas meu coração não, a sorte andou ao meu lado e ajudou-me a escapar. Doravante, a minha mente pertencerá simplesmente a mim.

Amizade

- No dia seguinte puseram um Vaso sobre a minha mesa, a mesa que eu considero como um quarto, um espaço para só um objecto, e ele estava bem perto de mim, era um vaso com várias cicatrizes aparentando que já foi quebrado e restaurado mais de uma vez.

O Avião de Papel encarava-o com muita serenidade e em um silêncio profundo, admirando as cicatrizes que ele tinha ao redor do corpo.

O Vaso decidiu dar-lhe um susto.

- "Bummm!!"

O fegante e assustado, perguntou.

- Por que fizeste isso?

O Vaso sorrindo em gargalhadas respondeu:

- É muito divertido ver as reacções dos objectos quando tomam um susto.

Avião de Papel achou esta resposta absurda e decidiu ignorá-lo e continuar com o seu dia de paz.

O Vaso, depois de terminar com as gargalhadas, em um tom manso e grave, disse:

- Eu vi o jeito que você olhava para a Cartolina.

- Como?! Onde?

- Eu estava na estante a seguir e através dela é possível observar com clareza tudo que aqui se passa.

E eu percebi que você olhava ela de um jeito muito apaixonado.

- Apaixonado??

- É o amor, meu rapaz.
Disse o Vaso.

E foi assim que ele soube o nome do sentimento que a honestidade dissera a ele com temor:

- Amor!

O Vaso mostrava-se desanimado quando se referia ao amor; entretanto, curioso, perguntou Avião de Papel:

- Por que mudas de expressão quando te referes ao amor?

Ele simplesmente respondeu:

- Vou deixar o passado no passado.

Passando alguns segundos, pensativo e nostálgico, o Vaso resolveu abrir o coração:

- O amor é bom se você o receber bem. É o amor que dá sentido à nossa vida, ele pode ser expressado de várias maneiras. É através do amor que construímos vários laços com amigos, familiares e vários objectos.

O amor é uma parte de nós.

Comovido com as sábias palavras ditas pelo Vaso, Avião de Papel percebeu que o amor é uma extensão de tudo o que existe em nós e no universo.

Foi assim que ele aprendeu a gostar do amor e de amar.

Em mente dizia " O mundo não é um lugar ruim porque o amor está em todos os cantos.

Tem amor desde o nascer ao pôr do

sol.

O amor não escolhe ninguém e está em tudo, e em todos nós.

Por isso.

Sinta amor!

Viva o amor!

Veja a vida com mais amor!

Olhe em cada partícula e em cada átomo com mais amor.

Com uma mente limpa e possuída pelo amor do universo, ele expressou a gratidão ao Vaso por ter lhe dito e explicado este lado incrível do mundo.

- Obrigado, Vaso. Agora eu entendo como é

fundamental criar laços neste mundo.

- Amizade é a escada rolante que nos leva até ao topo deste mundo. Será um prazer ser teu amigo — dizia o Vaso na sua sabedoria inquestionável.

- Muito obrigado, amigo.

- É para isso que servem os amigos.

Nota:

“Um jumento subindo uma montanha puxando uma carroça que contém diversas mercadorias, acaba desistindo no caminho e se insistir, quando chegar ao topo, adoece pelo peso que sozinho ele carregou.”

POSITIVIDADE

Avião de Papel já se sentia completo, mas percebeu que não era o suficiente, faltava algo que o deixava insatisfeito.

Era a liberdade que não parava de incomodá-lo.

O que realmente queria, era sair e explorar o mundo.

Ele queria estar do lado de fora da janela.

E interiormente não parava de se questionar

- O que é que é necessário para eu poder atingir os meus objectivos? A vida é feita de objectivos, e sair desta casa é um dos meus principais, mas com as minhas asas não consigo chegar à janela sem o vento.

O meu corpo me impede de alcançar o meu objectivo, e mesmo que eu peça ajuda ao meu amigo Vaso, o impulso não será suficiente para poder alcançar a janela e escapar. Talvez um humano venha e me dê o impulso necessário para poder alcançar a janela e escapar. E se os humanos demorarem tanto? Eu não terei tamanha paciência para esperar.

Esta discussão perdurou durante alguns dias.

O Vaso notou o comportamento filosófico de Avião de Papel.

E perguntou-lhe:

- O que é que se passa contigo, amigo? Cabisbaixo, ele respondeu:

- Quero conhecer o mundo afora, mas não consigo sair daqui sozinho, e isto fez-me perceber que será impossível alcançar tal objectivo, não importa quantas vezes tente, não haverá solução, não vou conseguir... talvez o meu destino esteja selado aqui.
O Vaso ouvindo isso, disse-lhe:

- Uma vez, uma pequena abelha com o nome de Tchitalakumbi possuía muita dificuldade na produção de mel, o seu mel era muito terrível e através da falta de experiência, ele nunca mostrou a ninguém porque não tinha confiança nele mesmo, e sempre dizia "este mel não é bom, não presta, não é igual ao dos outros".

Mas um dia, a mãe, curiosa, insistiu para que Tchitalakumbi o deixasse provar o mel, mas este com medo e vergonha, disse a mãe:

- Não está pronto, não é bom, é muito ruim.

- Filho não importa o jeito de fabrico, o mel nunca fica tão ruim principalmente para mim, eu possuo um dos melhores paladares da nossa colmeia, deixa-me provar, meu filho

— de novo insistiu a mãe.

Tchitalakumbi tentou impedir, mas a mãe pegou o bebedouro e bebeu. Passando alguns segundos, a mãe do Tchitalakumbi rapidamente ficou com uma cara muito amargurada, parecia até que chupou limão, em seguida disse ao filho.

- Este mel é muito ruim, como é que você consegue fazer algo tão ruim assim?

Nunca deixe ninguém provar este mel e não contes ao teu pai, ouviste?

Ele, triste, respondeu:

- Sim, mãe.

E os pensamentos negativos continuaram a persegui-lo.

Tchitalakumbi olhava para o espelho e se questionava:

- Porque é que eu sou uma abelha, se nem mel eu sei fazer? Eu sou inútil para o mundo e para a minha família, eu não presto!

Tchitalakumbi não se destacava na sua própria comunidade.

Mas houve um dia em que ele estava voando pela cidade e decidiu parar em uma árvore para descansar as asas.

Perto dele havia um grupo de formigas tentando subir uma árvore com um grande pedaço de açúcar.

Distraidamente, ele olha para a esquerda e observa o grupo de formigas lutando com o pedaço de açúcar.

As formigas subiam e caíam, subiam e caíam, incluindo algumas ficaram feridas durante a queda.

Mais tarde, o capitão mudou a estratégia de carregamento.

As formigas começaram a carregar o açúcar de uma outra maneira, decidiram modificar o método de carregamento e conseguiram alcançar os objectivos!

Em vez de desistir, elas mudaram os seus métodos e conseguiram.

Tchitalakumbi ficou boquiaberto e percebeu que o segredo era fazer diferente para poder obter resultados diferentes...

Alegre voou rapidamente para casa e anotou todas as coisas que ele fazia e achou um elemento principal.

Ele percebeu que nunca acreditou nele mesmo.

Ele percebeu que passava a maior parte do tempo obedecendo os pensamentos negativos.

No mesmo dia, ele alterou o *não* pelo *sim*, e no quarto gritou:

- Eu consigo!!

O meu mel é um dos melhores que a cidade tem!

Eu sei fazer mel e faço muito bem!

Quando as abelhas desta colmeia provarem do meu mel vão ficar todas surpresas com a delicadeza do sabor do mel florescendo-lhes pela boca.

Tchitalakumbi alterou a rotina de pensamentos.

Alegre e confiante, preparou novamente o mel e levou até a casa da abelha rainha, posto lá, discretamente passou pelos primeiros seguranças e quase a chegar à sala principal, foi travado e

segurado fortemente pelos seguranças belgas; sem escapatória, gritava:

-Me largam!

Em minhas mãos carrego um dos tesouros mais preciosos da nossa colmeia, me largam!

A rainha ouvindo os barulhos,

perguntou:

-O que é que se passa?

- Está um jovem lá fora e quer falar com a Rainha mesmo sem licença — respondeu-lhe o segurança.

A Rainha com gentileza disse:

- Deixem-no entrar.

E ele finalmente conseguiu entrar.

Com um tom de confiança, disse à Rainha:

- Majestade, eis uns dos melhores méis existente na nossa colmeia, se o sabor deste mel não satisfazer as necessidades do paladar de Sua Majestade, colocarei a minha cama no cativeiro para poder lá descansar.

Ao se aperceber que seu filho tinha ido até à Rainha, a mãe do Tchitalakumbi, com toda a velocidade voou até ao castelo da Abelha Rainha para impedir que o filho fosse preso e exposto à vergonha.

Assim que ela chegou, encontrou-o falando com a Abelha Rainha. Tentou forçar a entrada e foi impedida pelos seguraças, de longe, ela ouvia-o falando do cativeiro e gritou:

-Nãaaoo!!

Infelizmente o seu grito não alcançou os ouvidos de Tchitalakumbi.

Depois da afirmação de Tchitalakumbi, a Rainha com seriedade e rigor perguntou:

- Tens a certeza, meu caro jovem?

- Sim! — foi a resposta de Tchitalakumbi.

E na porta, a mãe ouviu.

Lágrimas começaram a escorrer-lhe pelo rosto, ela lutava para entrar e

impedir a Rainha de tomar o mel, ela chorava e gritava:

- Tchitalakumbi, filho, filho não faz isso por favor!

Mas Tchitalakumbi não ouvia e entregou o frasco de mel à Rainha, e mesmo sem ele ter provado o mel, acreditou na maneira de fazer e afirmou que o mel estava bom.

Para ele, aquele simples pensamento era tudo.

A Abelha Rainha com uma colher de chá provou delicadamente o mel e, sem perceber, começou a flutuar, bateu as asas e sentiu-se novamente jovem, até lhe caíram lágrimas de alegria.

Em seguida voou até Tchitalakumbi e disse:

- Muito obrigado por me deixar provar o teu mel. Doravante, vais trabalhar para mim e eu quero conhecer os teus pais para poder agradecê-los pessoalmente. A mãe de Tchitalakumbi quase desmaiou, os seguranças, às pressas, seguraram-na.

O Vaso olhou para o Avião de Papel e disse:

-Amigo, tudo que acontece à tua volta é fruto dos teus pensamentos. Não importa qual seja o tamanho do morro em sua frente, mantém-te positivo.

É possível mudarmos o mundo à nossa volta com um simples pensamento, se eu me convencer que sou uma árvore, realmente serei uma árvore. Se eu me convencer que sou feliz, a felicidade me alcançará. Está tudo nas plantações dos teus pensamentos. Amigo, tu não podes plantar pimenta e esperar morango. Em vez de não, diz sim!

Diz eu consigo!
É fácil!
Vai passar!
Estará tudo bem!
Eu sou bom no que faço!
Eu estou bem!
O bem, a sinceridade e a prosperidade
moram em mim.
Eu sou uma bênção para este mundo.

Feliz, disse Avião de Papel:
- Mais uma vez consegui uma ponte
para atravessar os meus conflitos
internos. Obrigado

amigo. Agora eu sei que consigo. Vou
pensar na liberdade como uma parte de
mim.

E segundos depois, Avião de Papel
começou a sentir a liberdade, mesmo
não a vivendo fisicamente.
"Agora sei e tenho a certeza que vou
sair desta casa!" — afirmou
entusiasmado.

Passado

E o Avião de Papel alterou totalmente o padrão de pensamentos. Uma boa mente atrai boas amizades.

Com isto, a jornada do Avião Tornou-se mais emocionante.

Ele conseguiu novos amigos.

" A Tesoura e o Isqueiro."

A Tesoura e o Isqueiro possuem algo que o Avião de Papel não possui. Eles possuem um longo passado blindado de várias experiências de vida. Pode até se dizer que eles são mais velhos.

- Onde é que vocês se conheceram? - curioso, perguntou Avião de Papel.

- Foi há bastante tempo, o Isqueiro me ajudou de várias formas a ultrapassar certas dificuldades e eu agradeço por ele estar sempre comigo.

O Isqueiro ouvia as palavras da Tesoura e no canto, contente, sorria.

A Tesoura e o Isqueiro tinham um laço muito especial e bem forjado.

- Deixa-me contar para vocês um pouquinho do nosso passado — disse o Isqueiro.

Avião de Papel só ouvia falar de passado e não sabia o verdadeiro significado.

Curioso, ele perguntou ao Vaso:

- O que exactamente é o passado?

- O passado são acontecimentos que se desenrolaram durante a nossa jornada, cá neste mundo.

É o passado que faz de nós quem hoje somos.

Do passado vêm lágrimas e contentas.
Se o teu passado for muito triste ou
alegre, ele se reflectirá no presente,
que é o hoje e agora.

As atitudes de grosserias que às vezes
certas objectos tomam são
simplesmente mecanismos de defesa
para que o passado não se repita em
vidas futuras. Quem não entende como
funciona o passado, simplesmente o
julgará e se enfurecerá. Mas por trás
dessa atitude tem um passado amargo
que me deixou mais forte.

O passado tem o poder de transformar
as pessoas.

Eu sou o que sou hoje através do meu
passado.

O passado atrasa a nossa vida.

Se vivenciamos constantemente
momentos ruins que foram contidos no
passado, deixamos de florescer na vida
e estaremos presos no passado.

Estaremos a parecer uma árvore que
mesmo com constantes chuvas
continua seca e não floresce. Assim são
os objectos que continuam presos ao
passado. O meu passado foi ruim, perdi
a minha amada e fiquei partido e sem
sentido para viver, tudo isso era o
efeito do passado sobre mim. Passou-
se muito tempo e eu sempre estive
preso ao passado nos momentos mais
ruins que a vida deu para mim.

- Como é que você conseguiu superar o
teu passado ruim? - perguntou a
Tesoura.

- Tempo depois, eu percebi que estava
cego, porque o meu mundo perdeu a
cor.

Decidi aceitar o meu passado,
transformei ele em uma lição. Limitei
os meus pensamentos, projectei um
novo futuro e me desapeguei do
passado porque não me ajudava
mesmo em nada. Eu percebi que não
adianta pensar no passado porque nada
vai mudar, o que passou, passou, o
tempo não retrocede. É só a nossa
mente que fica perdida nele. E eu
mudei tudo e comecei a viver o
presente. Não importa o quão amargo
seja o teu
passado, se te magoa, ele nunca
aconteceu.

- Aquele acontecimento já não existe.
Coloca estas palavras bem no fundo da
tua mente. - respondeu o Vaso.

Em seguida, Isqueiro tomando a
palavra, viaja no seu passado:
- O meu passado foi bom e cheio de
aventuras, por isso é normal descrevê-
lo. Eu fui criado em uma fábrica de
isqueiros com outros objectos.
Fui comercializado em uma loja onde
passei 2 meses, até que uma senhora
humana chegou até a loja ficou uns 20
segundos só olhando para mim, depois
de tanta espera, ela finalmente
comprou-me. Colocou-me no bolso
traseiro da calça e através dos balanços
que ela dava, escorreguei e a gravidade
atraiu-me para o chão e sem ela
perceber, continuou o caminho.
Naquele mesmo dia, uma grande chuva
na cidade caía, com medo de perder as
minhas chamas corri para baixo de um
contentor de lixo, esperando a chuva

abrandar.

Repentinamente vi uma corda descendo do contentor e ouvi uma voz:
- Ei, ei! Aqui em cima! Segura na corda que eu puxo!

E este foi o meu primeiro encontro com a Tesoura.

Eu peguei e ela puxou-me, mesmo sem saber quem sou, ela simplesmente ajudou-me naquele dia.

- Andas perdido? - perguntou ela.

Eu, com frio e tremendo, simplesmente respondi:

- Sim, estou perdido.

Com empatia, ela respondeu que estava tudo bem.

A tesoura preparou um lugar confortável para eu descansar, mesmo sem me conhecer, ela recebeu-me com bastante carinho e preocupação.

Na manhã seguinte, em profundo sono, sentimos o contentor de lixo a se mover, acordamos e saímos para espreitar, eram os trabalhadores do lixo. Junto com o grande caminhão, tentamos escapar, mas já era muito tarde. Fomos despejados directamente para o caminhão de lixo, e ele estava a encolher todo o lixo, com o pouco tempo que nos sobrava começamos a correr em direcção à saída, ofegantes e cheios de medo da morte, eu pulei, e já no ar, eu vi a Tesoura distante e ela não conseguia correr, no mesmo segundo voltei a segurar no caminhão, corri em direcção a ela, segurei-a e demos um salto alto, conseguimos

escapar. Desde ali nunca mais nos separamos, já enfrentamos juntos diversas dificuldades e juntos vencemos.

E agora estou feliz por conhecer novos amigos.

O Vaso e o Avião de Papel, atentos e admirados, estavam com a história, alegres, responderam:

- Sejam bem-vindos, amigos!

Depois de tanta conversa, juntos decidiram bolar um plano para fuga do Avião de Papel.

- Vamos ao trabalho! — gritou Avião de Papel.



Raiva, rancor e ódio

E o Sr. Vaso começou a explicar o plano.

– É o seguinte: o plano é utilizarmos o ventilador para poder dar impulso às asas do Avião de Papel, os humanos desta casa abrem as janelas todos os dias às 8 horas da manhã. De manhã cedinho, quando a janela estiver aberta, o Isqueiro vai trabalhar com o ventilador para o colocar em direcção à janela, enquanto eu segurarei o Avião de Papel e o jogarei contra o ventilador. Mas para isto, precisamos melhorar as asas do Avião de Papel para deixar a fusilagem mais leve e com mais aerodinâmica.

As asas estarão a cargo da Tesoura, bem dizendo, a Tesoura estará trabalhando com o Avião de Papel.

E assim, cada um foi exercer uma função.

O Isqueiro foi ver o ventilador, o Vaso simplesmente esperava a hora da acção, enquanto o Avião de Papel e a Tesoura trabalhavam no desenho para a reabilitação das asas. No decorrer do trabalho, a Tesoura foi reparando o jeito único e inocente que o Avião tinha.

Com o passar do tempo,
Sem o Avião perceber, lentamente a Tesoura começou a apaixonar-se por ele.

Ela observava cada movimento e cada gesto que o Avião de Papel dava.
Ela esqueceu-se da essência que carregara.

Ela parecia um grão de areia perdido dentro de um remoinho. Suas acções e pensamento mudaram totalmente.

Ela ficou mais frágil, e aos poucos o Vaso e o Isqueiro começaram a perceber.

O Isqueiro reparava o estranho comportamento dela.

Ela não parecia a mesma pessoa.

Incógnito, o Isqueiro reflectia: "Isto deve ser normal, afinal de contas, é típico das mulheres se comportarem de um jeito incomum."

Enquanto eles trabalhavam, o tempo aparentava a corrente de um rio porque, constantemente, passava.

O Vaso estava fazendo inspecção no local da decolagem. E sem intenção alguma ouviu a Tesoura a ensaiar a maneira como se ia declarar para o Avião de Papel.

Enquanto observava silenciosamente, sorriu.

Foi até ao Isqueiro e chamou-o até ao canto.

Com o rosto rasgado de sorriso, contava as novidades:

- Já sei o motivo do comportamento incomum da Tesoura!

E o Isqueiro, curioso e ansioso, perguntou:

- E qual é a razão? Eu também notei este comportamento, mas até agora não

faço a menor ideia do motivo.

O Vaso baixou o tom de voz e nos ouvidos do Isqueiro, sussurrou:

- Ela está apaixonada pelo Avião de Papel. - e em gargalhadas, o Vaso

continuou o seu caminho.

O Isqueiro, parado e silencioso, ficou durante 2 minutos, o coração batia muito forte, pensamentos cresciam que nem as raízes de um embondeiro.

O coração assemelhou-se ao coração de um leopardo que corria na máxima velocidade.

Os olhos tomaram a cor de um tomate maduro.

E qual seria o motivo deste estado? O Isqueiro, no seu profundo coração, sempre amou a Tesoura, mas nunca chegou a tempo de confessar os sentimentos a ela.

Ficou com tanto ciúme e o ciúme levou-o à raiva.

Ele começou a odiar o Avião de Papel. Os outros trabalhavam para o sucesso do plano, o Isqueiro só pensava em como destruir o amor que a Tesoura tinha pelo Avião de Papel. Chegou a conclusão de que a solução deste problema seria a destruição total do Avião de Papel.

- Uma coisa eu aprendi: quando algo não está bem, procura a causa da instabilidade e elimina-a.

Inocente, o Avião de Papel se preparava.

Ele estava muito ansioso para ver o mundo além.

E finalmente tinha chegado o grande dia: o dia da partida do Avião de Papel.

Tudo estava pronto.

O Isqueiro escondeu tão bem a raiva,

para que ninguém desse conta.

Tudo estava em ordem e ninguém desconfiava.

Eles fizeram uma pista de decolagem e aterrissagem.

Seria o local onde o Vaso arremessaria o Avião de Papel.

Bem na ponta da mesa, com um giz marcaram um X que fazia a referência da zona principal para o início da decolagem.

Minutos antes de chegar ao ponto, o Isqueiro, colocou petróleo ao redor do sinal X, e em seguida fez uma linha recta de petróleo que ligava ele ao X para que quando chegasse o momento, simplesmente acendesse a chama e o fogo iria directo para o Avião de Papel. Assim estava desenhado o plano do Isqueiro.

Tudo estava pronto.

Todos nos devidos lugares, Avião de Papel finalmente começou a dirigir-se ao local de partida.

Isqueiro colocou um monte de coisas no caminho do Vaso para o atrasar.

E escondido, aguardava o Avião de Papel.

Logo no primeiro segundo que ele chegou ao ponto de marcação "X", o Isqueiro acende o fogo e coloca na mesa. As chamas rapidamente iam em direcção ao Avião de Papel, mas à distância, a Tesoura vê o Isqueiro e se questiona:

– O que é que ele está a fazer?

A Tesoura percebe a intenção e corre com todas as forças em direcção ao Avião de Papel, mas infelizmente não

chegou a tempo de impedir o percurso das chamas.

O Avião de Papel estava totalmente focado no lançamento que nem percebeu quando as chamas chegaram à sua volta, devido o pouco espaço no ponto de marcação "X", uma das asas pegou fogo. A Tesoura continuou correndo até chegar ao Avião e com as suas lâminas cortou uma pequena parte da asa dele para poder cancelar o processo das chamas.

O Vaso chegou com um tecido húmido e cobriu ele. E assim as chamas foram extintas. O Isqueiro vendo isso correu em direcção a eles dois e os empurrou da mesa para o chão; entretanto, devido a altura da mesa, eles tragicamente caíram ao chão, o Avião não conseguiu amortecer a queda através da asa machucada.

Ao atingirem o solo, a Tesoura fraturou a perna. O Isqueiro estava em cima da mesa observando tudo.

A Tesoura, com lágrimas nos olhos, indagou:

- Porquê??

Porquê, Isqueiro??

Por que fizeste isto?

O Isqueiro, lacrimejando, responde:

- Ainda perguntas?

Você é igual a todo mundo, você não consegue enxergar a dor ou os sentimentos dos que estão ao teu redor!

Você não tem coração! Eu sempre te amei desde o primeiro dia que te vi, estive ao teu lado nos momentos bons e ruins. E foste logo apaixonar-te pelo

Avião de Papel. Que tipo de objecto és tu??

Ele tentou ir atrás deles para continuar a descarregar, mas o Vaso foi até ele e disse-lhe:

- Já basta! Vai morar em outro lugar.-
na mesma hora, o Isqueiro pegou todas as suas coisas e foi-se.

O Vaso foi até eles, tirou-os do chão, colocou um gesso na Tesoura e fez uma dobra na asa do Avião para estabilizar o voo. A Tesoura não parava de chorar.

O Avião, incógnito, perguntava-se:

- O que é isso tudo?

Por que razão o Isqueiro ficou assim?

Que sentimento é esse?

- Raiva, rancor E ódio. - Triste, disse o Vaso.

Tristeza

Os donos da casa chegam e percebem que houve fogo na casa.

Pegaram no Avião de Papel e rapidamente o jogaram para fora.

Através do vento intenso que se fazia naquele dia, ele voou para bem distante da casa, separando-se assim dos seus amigos.

Já no ar, lembrou-se das últimas palavras do Vaso dizendo:

- Cuidado com a chuva, amigo!!

No ar as suas lágrimas caíam.

Ele voou até chegar em baixo de um cano. Triste e sozinho, lamentava:

– Não era assim que eu queria sair de casa, não é com estes sentimentos que eu queria explorar o mundo. O Isqueiro saiu por minha causa, estou distante do Vaso e da Tesoura.

Que sentimento é esse que afecta até o meu rosto?

Estou sozinho.



Música

Já se fazia tarde quando o Avião de Papel adormeceu.

Na manhã seguinte, bem de madrugada, o Avião de Papel começou a ouvir o som de um violão vindo de um outro local.

E começou a se questionar:

- Que som é este?

O que é isto?... tão diferente do que eu sempre ouço... tão suave.

O que é isto e de onde vem?

Sem ele perceber, com passos de camaleão, já estava a seguir o som, chegou até próximo de um rio e encontrou uma Escova De Dentes que tocava uma linda canção num violão.

O Avião de Papel chegou bem pertinho dela e sentou-se; a música era tão suave que as lágrimas do Avião de Papel tiveram que percorrer o seu rosto mesmo sem saber o motivo, ele tentava segurar as lágrimas com as mãos...

Mas, eram tantas e ele mal conseguia limpá-las, elas foram caindo.

Enquanto lacrimejava, falava de si para si:

- Eu não estou com raiva ou rancor, então por que razão as minhas lágrimas caem?

Porquê é que este som estranho está a percorrer até os meus sentimentos?

Como é que ele sabe todo o percurso da minha vida, através deste som os meus pensamentos voam e a nostalgia enche o meu coração e os meus olhos, eu não consigo evitar, ela está a transformar o meu passado em

presente.

O Avião de Papel continuava seguindo o som com as lágrimas descendo pelo rosto.

– O som está a abraçar-me mesmo sem eu o ver e em meus ouvidos ele sussurra. Que som estranho é este, que penetra até nos meus sentimentos profundos? Por mais que tente me esconder não consigo, todas as minhas respostas saem em forma de lágrimas; que tipo de idioma sentimental é este?

Com os braços tentando segurar as lágrimas, questionava-se:

- "O que é que se passa comigo"?

E chorou até o brando da última nota da canção.

A Escova tem uma empatia brilhante e cheia de atributos.

A sua empatia é tão mansa que os pássaros se reúnem à sua volta, parece uma brisa fresca e suave que deixaria o clima tão favorável, mesmo perto de um vulcão.

A Escova foi até ao Avião e disse:

– Está tudo bem, podes chorar. Já passou.

O Avião perguntou a ela:

- O que é isto tudo que acabaste de fazer com este objecto de cordas de plástico?

- É música. Chama-se música o que tu acabaste de ouvir, ela tem o poder de entrar no fundo dos nossos sentimentos, elas conseguem trazer para cima tudo aquilo que nós

escondemos.

Conseguem mostrar o nosso pior e o nosso melhor.

Assim começou o primeiro dia do Avião de Papel na selva. A Escova reparando-lhe o rosto, pergunta:

- Você é novo aqui?

- Sim, eu morava dentro de uma casa e através de certas circunstâncias estou aqui fora pela primeira vez na minha vida.

A Escova, admirada, de novo perguntou:

- Você nunca saiu de casa?

- Sim, nunca.

A Escova percebeu que ele acabou de passar por momentos ruins.

- Vou deixar você sozinho. Mas dê uma chance para si e para seu novo mundo.



Recomeço

Ele ficou sozinho debaixo da árvore, a brisa do vento passava sobre as asas, de longe era possível observar o horizonte. A paisagem era tão linda que parecia uma obra de Van Gogh.

Enquanto contemplava a paisagem, Surgiam os pensamentos.

– Agora como é que eu posso definir a vida?

Pelos momentos que já passei, pelos objectos que eu conheci, pelas emoções que extirparam o meu coração? As respostas que eu obtive de pessoas próximas a mim, as lágrimas, as gargalhadas, as paixões e o amor...?

Momentos bons e ruins, qual é o nome que eu darei a este conjunto de acontecimentos?

Como é que se vive afinal de contas?

A nossa vida começa a mudar quando interagimos com os objectos à nossa volta.

E se eu me fechar para outros objectos de modo a evitar conflitos no futuro?

Se eu não falasse com o Vaso daquela vez, talvez as coisas aconteceriam de um jeito diferente e ninguém sairia machucado, não haveria lágrimas.

E se eu permanecesse calado, onde estaria agora?

Em cima de uma mesa ou por baixo de uma árvore?

Como é que eu posso definir a vida agora?

Quais são os principais erros da vida?

E como eliminá-los?

Como é que podemos reagir às

emoções que o mundo nos traz? Para mim, evitar é a melhor escolha. A vida depende de nós para prosperar nos dois lados: na felicidade e na tristeza. É uma questão de escolha, mas a maioria escolhe sempre o lado triste. As nossas acções é que nos guiam.

O nosso pensar, o nosso jeito de interpretar e observar um determinado assunto ou caso.

A nossa resposta por impulso.

Por vezes é difícil domar os nossos próprios pensamentos. Até parece outro objecto a falar por nós.

É assim que é viver?

Vou me fechar perante a socialização, talvez caminhando sozinho, evitarei lágrimas de tristeza.

Ainda não tenho a definição de vida.

Mas este caminho que vou tomar agora, vai me dar a resposta.

O Vaso sempre disse " O passado fica no passado."

Escolhas

- Com orgulho e bastante energia, o futuro não pode estar preso ao passado, vou libertá-lo e andar com ele. Agora vou sair debaixo desta árvore e encarar a vida.

Enquanto caminhava, tinha a mente mergulhada em filosofias. Chegou a conclusão de que quanto mais o tempo passava, mais a nossa consciência se expandia.

O tempo traz consigo bastante conhecimento.

E enquanto caminhava, o Avião depara-se com um Corta Unhas que estava em grandes apuros.

Ele não conseguia soltar-se de um arbusto que lhe prendia a alavanca. Em desespero, clamou o Avião de Papel:

- Socorro, senhor, senhor, tu mesmo, Avião!

O Avião de Papel parou, e reparou na situação em que o Corta Unhas se encontrava.

Há segundos atrás, o Avião havia prometido a si mesmo que não interagiria mais com ninguém através das coisas que vêm a seguir.

Enquanto pensava, o Sr. Corta Unhas não parava de clamar por ajuda.

- Senhor, por favor, dá-me só uma ajudinha, por favor!"

O Avião de Papel só tinha duas escolhas naquele momento: ignorar e passar ou ajudar o senhor a soltar-se dos arbustos.

Se ignorar e seguir a sua vida, vai

continuar do jeito que ele quer, sem interação social para fugir de certos sentimentos.

Caso o ajudasse, automaticamente o Sr. Corta Unhas iria fazer parte da vida de Avião de Papel, causando novamente vários acontecimentos nela. E ali o raciocínio de Avião de Papel passava e repassava.

Até que finalmente encontra uma solução.

Na sua mente, o Avião de Papel reflecte:

– Vou ajudá-lo, não vou dizer nem uma palavra para ele e, em seguida, vou continuar caminhando normalmente!

Foi com esta ideia que o Avião ajudou o Sr. Corta Unhas.

O Sr. Corta Unhas estava muito contente por estar finalmente solto depois de ter passado dois dias preso nos arbustos.

Ele quis expressar a gratidão que sentia ao Avião de Papel e agradeceu.

Assim que o Avião terminou, em silêncio, continuou com o seu caminho.

O sr. Corta Unhas, alegre, novamente gritava:

- Ó rapaz, espera! Deixa eu expressar a minha gratidão.

Rapaz,
Avião,
Espera!

Continuava seguindo o Avião de Papel aos gritos...

Foi então que cansado de ouvir os gritos, o Avião esperou-o e disse:

- O senhor não precisa expressar a sua gratidão de outra maneira. Ouví-lo dizer obrigado foi o suficiente. Agora vá em casa e descanse.
- Foste muito gentil, meu catraio, e pela tua aparência dá para notar que és novo cá.
- Sim, estou apenas de passagem.

Curioso, perguntou o Sr. Corta Unhas:

- E para onde vais?
- Estou procurando o melhor lugar que este mundo pode oferecer.
- A caminhada é longa, meu rapaz. Tu tens umas belas asas. Por que não as utilizas para chegar mais rápido ao teu destino.
- Não tenho total controle das minhas asas.
- Não te preocupes! Eu conheço um amigo excelente em voo, vai ajudá-lo a dominar perfeitamente o voo.

O Avião de Papel notou que seria mais vantajoso voar do que andar. Por isso aceitou a ajuda do Sr. Corta Unhas.

Os dois partiram ao encontro do professor de voo.

Foi uma grande caminhada, e durou três dias.

Brilhavam intensamente as estrelas durante a noite. O Avião, boquiaberto, olhava para as estrelas com os olhos tão abertos, que se reflectia através

deles a intensa luz delas.

Para quem o visse de longe, diria que ele estava a conversar com as estrelas. E naquela mente surgiam questões que ninguém podia responder naquele exacto momento.

Durante a caminhada, o Sr. Corta Unhas não parava de falar sobre a sua vida. Calado, manteve-se o Avião de Papel.

Ele continuava a falar, e às vezes, em voz alta, cantarolava.

Em cada passo que o Avião dava, o silêncio abraçava-o. Até que finalmente chegaram ao destino.

E disse o Sr. Corta Unhas:

- Queria guardar esta surpresa para ver a tua reacção quando a gente chegasse em casa do meu amigo.

- Surpresa?!

Curioso, o Avião olhou pra ele com intenção de saber mais acerca da surpresa.

- Calma meu rapaz, eu vou contar.

E com gestos leves, começou a contar.

- O meu amigo também é um avião feito de papel. Diferente de você, eles têm nomes.

O meu amigo chama-se Papelão. Tem uma filha com o nome "A3".

- Nunca cheguei a pensar que talvez existissem coisas ou objectos iguais a mim.

Eu pensava que o mundo era feito de diferenças.

Se existem coisas e objectos iguais a mim, então também existem coisas e objectos semelhantes a ti?

- Claro, o mundo é vasto e há diversas coisas e objectos semelhantes a cada um de nós.

Cada objecto ou coisa pertence a um grupo...

O Avião de Papel não sabia que no exacto momento que começou a falar com o Sr. Corta Unhas, estava traçando um novo caminho de vida.

E se ele não respondesse o Sr. Corta Unhas?

Com certeza o Sr. Corta Unhas o deixaria, e ele continuaria a seguir normalmente o seu caminho.

Cada escolha que fazemos durante o nosso dia-a-dia é que traça o nosso futuro.

Até as pequenas escolhas traçam o nosso destino.

Chegando finalmente em casa, cansados e satisfeitos por terem chegado, batem à porta:

-Toc,Toc,Toc!

-Já vai!- diz o Sr. Papelão.

Ao abrir a porta, o primeiro rosto que vê é do seu amigo, o Sr. Corta Unhas.

Mal conteve a sua alegria, deu um abraço forte com vários sentimentos, nostalgia, momentos incríveis e com um passado muito longo.

- Hã quanto tempo, meu velho amigo. Como é que estás? - perguntou o Sr. Papelão.

- Com o conforto dessa calorosa recepção não tem como eu não estar bem, meu velho amigo.

Em grandes gargalhadas foram envolvidos.

-Seja bem-vindo! Pode entrar, meu amigo.

O reencontro dos dois amigos foi tão intenso e especial que se esqueceram do Avião de Papel.

– Calma aí, vou-te apresentar alguém.
— disse o Sr. Corta Unhas.

Surpreso, diz o Sr. Papelão:

– Hã! Quem? Onde está ele?

Olhou para trás do Sr. Corta Unhas e viu o Avião de Papel.

– Ali está ele, este jovem salvou a minha vida, é um bom rapaz.

Cumprimentaram-se e perguntou-lhe:

– Como te chamas, meu rapaz?

– Avião de Papel

Indignado com o nome, a única frase que surgiu no momento foi "Está bem"!

Podes entrar, se meu amigo é teu amigo, então tu também és meu amigo.

Sintam-se à vontade.

Já dentro de casa, o Sr. Papelão gritou:

– A3, A3!

Da cozinha, uma voz feminina saiu:

– Sim pai, já venho.

– A3 deve estar grande. Faz tempo que não a vejo. - disse o Sr. Corta Unhas

– É bem verdade, ela agora já é uma moça.

Em seguida, A3 entrou na sala.

Assim que viu o Sr. Corta Unhas, correu até ele e deu-lhe um abraço

bem forte e disse:

– Tio!

– Ho! Minha menina, agora já és uma moça, crescestes, minha pequena. Aposto que agora voas bem melhor em relação ao teu pai.

– É claro, tio.

E entrou uma enorme tempestade de gargalhadas dentro daquela casa.

Sentado no sofá, o Avião de Papel encarava todo aquele momento especial, a alegria foi tão intensa

que mesmo sem perceber nada, a tempestade de gargalhadas também levou consigo o sorriso dele.

Enquanto isso, pensava:

– Quem são estes objectos como é que eles conseguem ser tão felizes? Mesmo sem entender a conversa, não paro de sorrir, a alegria que eles estão a sentir também invade o meu coração.

Sem me questionar, vou seguir esta onda de alegria, onde os sorrisos e gargalhadas nascem, momentos e emoções que saciam a nossa alma. Mesmo vivendo em um mundo traiçoeiro, o sorriso nos faz esquecer de tudo, em um segundo desligamos o mal e a negatividade que nos rodeia, por isso não vou me questionar, vou pegar minha prancha e surfar nesta onda de felicidade.

– Ainda não te apresentei o meu rapaz.
- disse o Sr. Corta Unhas a A3.

– Sou o Avião de Papel – disse o Avião para a menina A3.

- Eu sou a A3! É um prazer conhecê-lo.
- O prazer é todo meu.
- Minha filha, prepara o jantar, que as nossas visitas estão famintas. - disse o Sr. Papelão.
- Sim, pai.

Depois do jantar, o Sr. Corta unhas teve uma conversa com o seu amigo, Sr. Papelão.

- A nossa chegada foi repentina irmão. Mas eu vi algo neste jovem, ele tem um talento escondido, além do mais, ele salvou a minha vida.

Ele é um bom rapaz, meu amigo.

Eu trouxe ele até você para que o ensines a voar.

- É um curso longo.
- Não te preocupes. Podes levar o tempo que for preciso. Amanhã estarei de partida e o deixarei em tuas mãos, meu irmão.

Coçando a cabeça, o Sr. Papelão respondeu:

- Está bem, se ele salvou a tua vida, talvez tenha um bom carácter e deve ser uma boa pessoa.
- Muito obrigado, meu irmão.

Na manhã seguinte, partiu o Sr. Corta

Unhas, deixando para trás o Avião de

Papel.

O Sr. Papelão escolheu sua filha A3

para auxiliar o Avião nas práticas de voo.

Ela já tinha projectos marcados e não ficou muito contente com esta notícia.

– As aulas vão começar amanhã. –

disse o Sr. Corta Unhas.

Ela, aborrecida, responde:

– Sim, pai.

No dia seguinte, bem cedo, ela bateu à porta do quarto do Avião de Papel.

Sonolento, este abre a porta e diz:

– Bom dia!

Ela, brava por ter que o ensinar a voar, responde:

– Estás muito feliz. Prepara-te, vamos começar as aulas.

Ele, sem entender a reacção dela, simplesmente disse - está bem.

Na primeira semana de treino ela não parava de berrar com o Avião de Papel.

- Que inútil, desperdício! Continue a caminhar, é melhor para você, tão lento, que perda de tempo.

Na segunda e na terceira semana ela continuava berrando durante as aulas.

E na quarta semana, ele já estava cansado de ser chamado por nomes ofensivos. Foi até o Sr. Corta Unhas perguntar:

– Será que berrar faz parte do processo de aprendizagem?

- Claro que não! Por que a pergunta?
 - A A3 não pára de berrar comigo, tudo que eu faço para ela está sempre errado.
 - Tenha paciência, meu jovem.
 - Sim, está bem.
- Mais tarde, o Sr Papelão chamou A3.
- Filha, pega leve com a nossa visita.
 - Mas ele é muito lento, papá!
 - É, eu sei, mas esforça-te só mais um pouquinho.
 - Está bem, papá. - respondeu ela, zangada

Chegado o dia de treino, A3 continuava com seus berros.

- Continua a correr, maricas!
- Cansado disso, o Avião questionou:
- Qual é o teu problema?
 - Aqui o problema é você!
 - Eu também não gosto de ti, tento fazer-te perceber isto através das minhas acções.

- Eu não escolhi ser teu aluno e acho que aprenderia melhor sozinho.

- Acabaste de me tirar um peso das costas. Vá tentando. Talvez depois de dez anos tenhas um progresso.

Zangados, terminaram o treino e começaram a caminhar para casa, um atrás do outro com cinco metros de distância.

O vento era a única coisa que se podia ouvir naquele momento. Enquanto

caminhavam, não paravam de pensar no que dizer ao Sr. Papelão.

Nos céus, as nuvens começavam a formar-se, dando início a uma chuva forte.

O Sr. Papelão sempre alertou A3 sobre o perigo da chuva. Ela lembrou-se das palavras ditas por ele.

Aterrorizada ficou, era tanto medo que ela mal conseguia mover-se. Ela ficou parada olhando para os céus enquanto lacrimejava.

O Avião de Papel percebeu o estado em que a A3 se encontrava, sem pensar duas vezes, ele correu até ela e a cobriu com suas asas.

- Por que estás a fazer isso? - perguntou A3.

- Fica tranquila, vai ficar tudo bem.

A chuva foi ficando cada vez mais forte, danificando assim as asas do Avião de Papel.

- Pára! Pára! Podes morrer se continuares assim - disse A3, com lágrimas nos olhos.

Ofegante e enfraquecido, o Avião respondeu:

- Não chores, as lágrimas não ficam bem nesse lindo rosto.

Mesmo com o vento forte, ele continuou a andar até que encontrou uma espécie de caverna onde se abrigar.

Chegando à caverna, ele caiu de desmaio.

A3 segurou-o em seus braços.

- Ei! Acorda, acorda por favor, acorda! - dizia A3 sem saber o que fazer, o choro era a única opção.

Bem alto ela chorava e gritava pelo Avião.

O medo, o frio e a angústia eram os únicos companheiros dela naquele momento. A chuva cessou e de longe, uma voz ela escutou.

- A3, Avião de Papel! Onde estão? Filha!

-Papá, aqui!

Às pressas, ele chegou à caverna e abraçou-a.

- Filha, filha... tudo bem, já passou!!

A3, sem forças para conter as lágrimas, dizia:

- Não está nada bem, ele não está a acordar, papá.

- Vamos fazer de tudo para o trazer de volta!

E os dois levaram-no para casa.

Foi colocado em um aquecedor térmico, projectado para objectos de papel, em um centro de tratamento próximo.

Passaram-se duas semanas, e ele ainda continuava no aquecedor. Todos os dias pela manhã, A3 ia vê-lo, por vezes passava todo o dia com ele. Passaram-se mais duas semanas e pela primeira vez, ele começou a interagir.

Rapidamente foram chamar A3 e o Sr. Papelão.

Chegando ao local onde ele se encontrava, o Sr. Papelão ficou muito contente por ver o Avião de Papel de olhos abertos.

De tanta felicidade, ele fez o jantar naquele dia.

Já A3 assim que o viu, escondeu as lágrimas e as emoções. A única palavra que ela falou a ele foi

“Seu idiota”, e rapidamente saiu da sala de tratamento.

– Ela continua a mesma, não mudou nada. – disse o Avião de Papel.

– Meu rapaz, ela esteve este tempo todo aqui com você, ela não queria sair do seu lado, todas as manhãs ela colhia as melhores flores para colocar aqui no quarto. Às vezes, chorava quando olhava para você. Dá-lhe um tempo, meu rapaz. - disse o médico.

– Muito obrigado por me contar isso.

Depois de dois dias, recebeu alta e o Sr. Papelão foi buscá-lo. Chegando em casa, encontra A3 arrumando a mesa, com um sorriso no rosto, ela diz:

– Seja bem-vindo!

- Obrigado.

Depois do jantar, o Sr. Papelão levantou-se e foi descansar.

Aproveitando a oportunidade, o Avião de Papel agradeceu a A3.

-Obrigado por estares comigo quando eu não estava muito bem de saúde.

- Eu é que agradeço por tudo que você fez por mim.

- Até que foi bem fácil.

Sorrindo ela respondeu:

- Você quase morreu.

E os dois começaram a sorrir.

- Está bem, eu vou para cama. Até amanhã.

- Até amanhã. - respondeu A3.

No dia seguinte ele foi falar com A3 para ajudá-lo no voo. Admirada, ela respondeu:

- Já?! Mas você ainda não está bem.

- Já me sinto melhor. Dá-me só uma ajudinha, por favor - disse o Avião.

- Está bem, mas o meu pai não vai admitir porque você não está totalmente bem.

- Vamos quando ele sair, e sobre a chuva, não te preocupe, hoje não há previsão de chuva.

- Eu não tenho medo da chuva! - disse brava A3 a Avião de Papel depois de ouvir isso.

O Avião pôs-se em grandes gargalhadas.

- Está bem.

O Sr. Papelão estava atento às conversas, mas fingiu não saber de nada e saiu.

Eles aproveitaram este momento e foram treinar.

Durante o treino houve bastante atenção e carinho.

E pela primeira vez Avião de Papel conseguiu estabilizar voo. Depois do treino, sobre a sombra de uma árvore e com o som suave das correntes do rio, eles sentaram e conversavam.

- Agora que já dominaste o teu voo, aonde vais? - perguntou ela.
- Estou à procura de um lugar perfeito para mim.
- E se este for o lugar que tu sempre procuraste?
- Não sei, o meu corpo está aqui, mas a minha mente está em outro lugar.
- E se a coisa que tu procuras estiver aqui contigo?
- Aqui onde?

Sem argumentos para responder esta pergunta, ela olhou para baixo e ficou calada.

Já se fazia tarde, os dois levantaram e foram para casa.

Chegando em casa, logo que viram o Sr. Papelão, sem forças para conter a emoção, em um tom bem alto, Avião de Papel disse:

- Consegui, Sr, consegui!

Perplexo, responde o Sr. Papelão:

- O que se passa?
- Consegui dominar o voo perfeitamente.
- Esta notícia é música para os meus ouvidos. Parabéns, filho.
- Finalmente completei a minha missão aqui.

Agora está na hora de voltar à minha jornada.

- Por que é que pensas em partir assim tão cedo?
- Sinto que por algures neste mundo tem um lugar reservado para mim. Um lugar onde reside todas as melhores coisas que existem neste mundo, um lugar onde eu encontre o meu propósito,

por isso, já marquei a minha partida para amanhã - disse o Avião de Papel.

- Desejo-te boa sorte na tua jornada, os momentos que passaste connosco jamais esqueceremos.

- Muito obrigado Sr., foram momentos incríveis, será um passado que sempre estará presente em minhas jornadas.

-Filha, hoje capricha no jantar. Nosso visitante amanhã parte!

- Está bem.

- Você agora faz parte desta família, você é um bom homem, lembra-te disso, não importa o sítio onde fores, sê tu mesmo.

- Sim, Sr. Papelão. Nunca me esquecerei dessas palavras.

Depois de uma bela refeição como sempre, o Sr. Papelão levantou-se e antes de ir para a cama, agradeceu:

- Obrigado pela refeição filha, estava ótima. Eu agora vou dormir. Amanhã vou acordar você muito cedo, Avião de papel. Tenha uma ótima noite.

- Sim Sr., obrigado.

Depois da saída do Sr., entrou uma tempestade enorme de silêncio que afundava Avião de Papel e A3 enquanto arrumavam a mesa, no término, Avião de Papel não consegue se calar.

- A que se deve este silêncio, amanhã será o meu dia de partida, não vais me desejar uma boa viagem?

O silêncio foi a resposta de A3.
E em seguida ela foi ao quarto,
O mesmo fez Avião de Papel.
Na manhã seguinte, bem cedo, eles
acordaram, prepararam-se e decidiram
partir.

Já no pátio de casa, correndo, A3 foi
atrás do Avião de Papel e o puxou,
vagarosamente ele olhou para trás e
viu lágrimas, lágrimas que caíam sem
cessar, lágrimas que abraçavam um
coração partido, lágrimas que negavam
a partida de Avião de Papel.

Chorando, ela disse:

– Não vá, por favor, fica, eu não vou
conseguir ficar sem você.

Apercebendo-se da situação, o Sr.
Papelão achou melhor dar-lhes espaço.

– Vou deixar vocês conversarem.

E em seguida voltou para dentro de
casa e eles ficaram no pátio
conversando.

- Eu sou um problema, eu não quero te
envolver nos meus problemas.

- Eu posso e consigo ajudar-te a
superar os teus problemas, então só
fica aqui comigo. Se tu fores, nunca te
vou perdoar.

- Se eu ficar, eu posso me apaixonar e
tudo entre nós vai desmoronar, é assim
que é a minha vida, quando o amor
surge, tudo ao meu redor se desmorona.

Eu percebi que estava criando
sentimentos por você, por isso decidi
apressar o meu treino para adiantar a
minha partida.

- Desta vez será diferente. Fica. O lugar que tu sempre procuraste está bem aqui, se tu fores eu também vou.

Ele abraçou-a e continuou sem mudar de ideia.

- Eu não posso ficar. Quando encontro o amor acabo por perder tudo ao meu redor e não quero perder você.

Enfrentado o medo, vencendo o calor do momento, um beijo surgiu naquele momento sereno e frio, o sol foi a única plateia daquele momento longo e apaixonado.

Emocionado e apaixonado, o Avião disse:

- Só agora percebi que tu és um dos elementos principais da minha jornada, és tu quem eu procurava, és uma das peças que vai completar o meu mundo. Por isso, voltarei para buscar-te assim que eu achar o lugar perfeito que este mundo reserva para nós. Espera A3, eu venho buscar-te. As lágrimas de tristeza se renderam

perante as lágrimas de alegria.

- Sim. Sim, eu estarei à tua espera.

O sol começou a brilhar intensamente, os jardins esverdeados e húmidos reflectiam o sol, o momento era tão bom que os galos cantavam, os pássaros voavam.

- Fica pelo menos hoje, para eu poder aproveitar o dia ao teu lado. Só mais um dia, por favor!

Rendendo-se ao amor, não houve questionamentos:

- Sim, está bem. Vou aproveitar este nosso dia para escrever memórias e criar saudades.

E eles aproveitaram o dia ao máximo.

Na manhã seguinte, antes da partida, Avião de Papel desse ao Sr. Papelão:

- Eu voltarei para buscar a sua filha. Por favor, cuide dela por mim.

Sorrindo, resumiu a resposta:

- Sim meu rapaz, estaremos aqui, esperando; só não demores.

Ansioso e feliz pelo seu regresso, começou a caminhada, cantarolava enquanto marchava, e quando o vento vinha, abria as suas asas e voava.

Este é o poder da escolha. Cada palavra, cada atitude e acção é que escrevem o nosso destino.



Mentiras

Às noites, nas estrelas ele via o nome dela, no vento ouvia a voz, no frio sentia o seu calor e nos sonhos com ela uma família construía. Ao acordar, ele contava cada segundo até a hora do seu regresso. Era tanto amor que os raios solares se aqueciam ao seu redor.

Até que finalmente ele chegou a uma aldeia bela e grande. Cheia de rios e lagos, com o vento bastante fresco. Era permeada com grandes árvores, a agricultura era o que mais se podia ver. Possuía selvas e animais. Ele gostou tanto da aldeia que com os olhos marcou um terreno e com a mente já se imaginava estar a viver ali com a sua amada.

-Em um lugar belo como este, só gente boa deve existir.

Com estas palavras, entrou na aldeia e depois de vários passeios percebeu que era habitada por diferentes objectos. Havia crianças, jovens e idosos.

Boquiaberto ficava durante a exploração no centro da aldeia. Desde a sua criação, nunca tinha visto um local idêntico àquele, tudo o que se encontrava lá era novidade para ele. Os hábitos, os costumes e até os objectos eram novidades.

Em seus pensamentos dizia.

- Como é possível tantas casas, o que eles procuram? Por que o Vaso nunca me contou sobre isso?

Estes eram os pensamentos de Avião de Papel que perdidamente caminhava pela aldeia.

Ele foi até a um nobre e humilde senhor perguntar:

- Boa tarde, meu caro sr., estou à procura do lugar mais belo que esta aldeia pode oferecer.

- Boa tarde, tu aparentas ser novo aqui, é muito raro ver um avião nestas áreas, todos os lugares que esta aldeia oferece são especiais.

- Muito obrigado, vou mesmo agora procurar um bom lugar para poder ficar.

- Meu jovem, esta aldeia tem como fonte de rendimento a agricultura. Para conseguires um óptimo lugar aqui, tens de praticar a agricultura.

- Uma informação valiosa: onde e como posso praticar a agricultura?

- Tens um longo caminho a percorrer, venha trabalhar comigo, que eu ensino. A minha fazenda é uma das fazendas mais renomadas desta aldeia. Os objectos da aldeia me chamam de Fazendeiro do Sul.

E assim o Avião de Papel começou a trabalhar com o Fazendeiro do Sul e este ensinou-lhe o segredo da agricultura.

O Sr. Fazendeiro era muito gentil e ensinava muito bem, ele não tinha ganância e nem era "*pão duro*"

(agarrado). As pessoas da aldeia conheciam-no e falavam bem dele.

Certo dia, o Avião de Papel foi encarregado de ficar na barraca onde eram expostos os produtos frescos para venda.

No mesmo dia, chegou uma senhora à barraca, ela vinha para comprar o seu jantar, enquanto olhava para os legumes, a tristeza era tanta que se revelava pelo olhar e pelo andar. A tristeza da senhora comoveu o Avião de Papel.

- Tudo bem, minha senhora? - perguntou o Avião.

- Está tudo bem, meu jovem. - Segundos depois, lágrimas lentas e silenciosas começaram a escorrer do rosto da senhora...

- Lágrimas caem do seu rosto, minha senhora.

Apercebendo-se, rapidamente começou a limpá-las. Delicadamente e com um sorriso falso inventou uma desculpa:

- Hã! Isto deve ser o vento.

- Por mais que a senhora tente esconder estes sentimentos, eles serão sempre visíveis. A sombra que carrega, denuncia. Por isso, por favor, pode falar comigo.

- Não é da sua conta, e mesmo que eu

diga, você não vai mudar nada. - disse

a senhora e em seguida limpou

novamente as lágrimas e foi-se

embora.

Na normalidade, Avião de Papel continuou trabalhando.

Mais tarde, foi avisado para continuar o trabalho no campo.

Passando pelo centro da cidade, vê um palco de actuação e tinha pouca gente ao redor, então decidiu aproximar-se para ver mais de perto o que realmente se passava lá. Chegando mais perto, viu um senhor no centro do palco.

Era o show de um famoso comediante da aldeia. Assistiu ao show e perdeu-se nas hilariantes gargalhadas, esquecendo-se da decadência do tempo.

Quando o show terminou, decidiu repousar para lanchar. Ele observava e admirava o comediante:

- Como é que alguém pode ser tão divertido, ele

tem tanta felicidade que distribui para nós. O Sr. Comediante é tão incrível.

Ele ficou muito impressionado com o Sr. Comediante.

Minutos depois, o Sr. Comediante desceu do palco e o rosto ficou totalmente transformado; ele já nem se parecia mas com o senhor que estava no palco. Ele estava triste e zangado, era impossível dizer que ele era um comediante. Com o rosto sério e zangado, caminhava.

Toda aquela felicidade que Avião de Papel tinha, desapareceu de repente.
– Talvez seja só um estresse do dia. - disse o Avião.

No dia seguinte, ele voltou ao show e esperou até ao término. Ele sentou em frente do palco e esperou o Sr. Comediante sair.

E lá vinha ele, todo zangado parecia que ele detestava a vida.

A sua personalidade mudava totalmente quando ele terminava o seu show.

– O que é se passa com o Sr. Comediante? - não parava de se perguntar o Avião de Papel.

Incógnito voltou para o seu trabalho na Barraca.

No mesmo dia, vinha um grupo de jovens comprar legumes. Dentre estes, havia um que era respeitado e venerado.

Era um dos jovens mais populares da aldeia, as miúdas o seguiam, ele tinha um charme único. Tudo o que ele usava era de grande valor. Enquanto ele se dirigia à barraca, os seus amigos diziam:

- Ele é tão incrível, nunca comprou nada barato, tudo o que ele consome é de grande valor, tenho a certeza que ele vai comprar o legume mais caro.”

Ouvindo isso, caminhava lentamente

esbanjando vaidade e orgulho pelo caminho. Chegando finalmente à barraca com suavidade, pergunta:

– Qual é o legume mais caro?

- Ali está - respondeu o Avião de Papel.

- Muito bem, vou comprar este - com audácia disse o Jovem Elegante. Admirado com o jovem, ele simplesmente seguiu as ordens.
- Sim, é claro.

À volta, os seus amigos não paravam de sussurrar "ele comprou o legume mais caro, ele está mesmo acima de nós, eu aposto que o mosaico da casa dele é feito de diamante."

Com elegância e orgulho, continuava caminhando.

Já se fazia tarde, todos compraram e foram.

Avião de Papel começou a arrumar a barraca para assim ir descansar. Olhou para o horizonte, viu uma senhora vindo com passos pesados e rápidos, mas ao lado dela tinha um jovem envergonhado e triste. Chegando mais perto era o Jovem Elegante acompanhado de sua mãe.

- Boa noite jovem, me desculpe pelo que meu filho estúpido fez! Nós não temos economias o suficiente para comprar este legume. Com imenso perdão viemos cá devolver para comprar o mais barato.

Avião de Papel ficou surpreso. Enquanto o Jovem Elegante estava sendo afundado na vergonha, mal conseguia olhar para a cara dele. O chão se tornou uma paisagem para ele.

- Sim, tudo bem Sra - respondeu Avião de papel.

Eles fizeram a devolução, agradeceram e foram para casa. O Avião continuou com seu trabalho e depois foi

descansar.

As manhãs na aldeia eram especiais, tocando as cinco horas tinha um silêncio total, o vento sereno e fresco era o que mais se podia ouvir naquele momento, ele passava pelas ruas recolhendo e espalhando as folhas caídas ao chão, o sol, aos poucos, nascia, a sua luz, aos poucos inundava cada canto e recanto da aldeia, passando alguns minutos o silêncio era quebrado pelo barulho das vassouras que oscilavam como um pêndulo no chão. A partir das 6h00min ouvia-se as crianças, umas chorando, sorrindo, outras brincando, assim começava o dia na aldeia.

Naquele mesmo dia, ao Avião de Papel foi incumbida a responsabilidade de trabalhar no campo.

Enquanto trabalhava, ao lado havia o seu colega que trabalhava cantarolando.

Descontraído, faz uma pergunta ao Avião de Papel:

- Já ouviste falar do Fazendeiro Do Norte?

- Não.

- Vou contar!

Ele também é um dos fazendeiros mais populares que a aldeia tem, o Fazendeiro do Norte e o Fazendeiro do Sul não se dão muito bem.

Eles vivem competindo, nosso chefe perde o seu foco quando se trata do Fazendeiro do Norte. Ele esquece a nossa verdadeira potencialidade e se foca em produtos que o nosso solo produz com dificuldades.

- O Fazendeiro do Sul parece um senhor pacífico e empático com as pessoas à sua volta, e pelo seu nível de intelectualidade é impossível dizer que faria decisões deste género.

Enquanto trabalhavam, a mercadoria do Sr Do Norte passava na estrada indo em direcção ao centro da aldeia para poder comercializar os seus produtos.

- Lá estão eles, têm produção abundante em melancia - disse o colega.

Avião de Papel observou e continuou focado no trabalho.

Apercebendo-se da chegada da mercadoria do Fazendeiro do Norte, o Fazendeiro do Sul ordena para todos abandonarem os seus postos de trabalho e ir cuidar das melancias, mesmo sabendo que aquela terra produzia melancia com dificuldades, ele mandava colher as melancias que já estavam grandes e levavam para o mercado.

O mesmo acontecia com o Fazendeiro do Norte.

A produção do Fazendeiro do Norte é abundante em milho.

Querendo mostrar-se para o Fazendeiro do Sul, ele fazia o mesmo processo.

Avião olhava para o Fazendeiro do Sul e ligava o modo de "filósofo".

- Por que estará se auto destruindo mesmo tendo consciência das suas atitudes?

Depois de muito trabalho deram uma pausa para o almoço.

Avião de Papel estava pensativo.

E os pensamentos rondavam acerca do Sr. Comediante, do Jovem Elegante, do Fazendeiro do Sul e da senhora triste que aparecera na barraca.

Segundos depois, a senhora triste que aparecera na barraca daquela vez, passa com um enorme sorriso no rosto, ela olhou para ele e o reconheceu.

- Oh! meu rapaz, tudo bem contigo?

- Sim, estou bem e a senhora?

Com um sorriso rasgando o rosto disse:

- Sim, estou muito bem, o céu hoje está tão lindo!

- É muito bom ver a senhora assim.

- Qual é o teu nome?

- Avião de Papel e a senhora?

- Eu sou a Panela.

Vejo que você é bom menino. Vou contar para você o motivo da minha tristeza daquela vez.

Eu sou casada e meu marido às vezes faz coisas egoístas só pensando nele mesmo, sem se importar com os meus sentimentos, quando eu reclamo ele me ameaça.

Às vezes, com violência e outras vezes querendo acabar o nosso casamento.

Somos uma família com dois filhos.

E hoje ele me disse que está arrependido, pediu-me perdão e prometeu mudar. Como se não bastasse, ele deu-me flores.

- Agora percebo o motivo desse sorriso contagiante em seu rosto.

Ela novamente sorriu.

-Muito obrigado por confiar em mim,

Sra. Panela.

- De nada, meu jovem, continuação de um belo dia para ti.

- Sim, obrigado e igualmente.

E cantarolando ela continuava o seu caminho.

- Uh! Afinal está tudo bem, são só coisas da minha cabeça.

O dia aos poucos foi passando.

Avião de Papel regressou à barraca.

A disputa do Fazendeiro do Sul com o Fazendeiro do Norte continuava.

De novo passou a Sra. Panela. Ela estava totalmente diferente, nem parecia a senhora que tinha visto pela manhã.

Ela passou com o rosto olhando para baixo sem cumprimentar e sem olhar para os lados.

Ela ia caminhando lentamente e quem a visse de longe diria que ela estava doente e atormentada.

Preocupado, Avião de Papel corre atrás dela.

- Sra.! Sra.! - segura ela pelo braço, e ela lentamente levantou rosto. Assim que viu que era Avião de Papel.

Começaram a chover lágrimas pelo rosto. Sem perguntas, ele simplesmente a abraçou e disse:

- Está tudo bem.

Com aquele abraço, sem forças para conter a tristeza e a angústia que lhe assolava naquele momento, ela chorou como uma criança para minimizar a sua dor interna, porque era muita tristeza e ela carregava sozinha. Sem compartilhar com mais ninguém da aldeia.

Os ombros de Avião de Papel ficaram encharcados de lágrimas. Enquanto chorava, dizia:

- Ele voltou a fazer de novo, começou a me tratar como um robô que só tem função de cuidar dos nossos filhos, age de um jeito

muito egoísta sem se importar com o muito que eu faço nem com os meus sentimentos, às vezes ele sai com as vizinhas e ele nem esconde isso de mim. O raciocínio dele não está bom. Ele não era assim quando nos conhecemos.

- Tudo bem, Sra. Panela. Vai ficar tudo bem. —

Esta era a única coisa que o Avião conseguia dizer naquele momento para a tranquilizar.

Quando as lágrimas cessaram, eles sentaram próximo da barraca e ela não conseguia falar porque sentia-se imperfeita e excluída do mundo. Tinha uma tempestade de negatividade à sua volta.

Lutando contra essa tempestade, Avião de Papel começou a falar.

- Eu não entendo nada de casamento, mas pelo que eu sei e sempre ouço é que o casamento é um lar, um lar onde tu e o teu parceiro criam uma conexão para a vida toda.

A conexão é tão especial que mesmo sem estares ao lado do parceiro, no trabalho ou na rua, os objectos ao seu lado conseguem enxergar esta conexão e não é rompida pela distância ou pelo tempo. É a junção de duas almas

idênticas em vários aspectos. E um sítio onde os teus defeitos tornam-se perfeitos; é onde tu encontras a outra metade do teu coração. No lar encontras o consolo, a felicidade e prosperidade, reciprocidade lá eles tornam-se num só. É o pequeno paraíso cá na terra. É no lar onde nós nos sentimos seguros, onde o medo foge porque confronta dois objectos unidos. É lá onde a verdadeira definição de amor se encaixa. É onde existe a alavanca do equilíbrio, da alegria e da satisfação da vida. Lá encontras o teu propósito neste mundo. Lá tem um objecto que sempre vai acordar ao teu lado. O objecto que sempre estará do teu lado, que vai travar as tuas lágrimas nos momentos ruins, o objecto que vai manter o teu sorriso sempre em cima. É lá onde a gente não tem tempo de pensar no passado. O presente e o futuro é que ficam no

controle de nossas mentes.

A Sra. Panela ficou totalmente calada e encontrou um certo conforto nas palavras de Avião de Papel.

Ele continuou a falar:

- Mas não é isto que eu vejo quando olho para a senhora. É totalmente diferente de um lar.

Não tem equilíbrio. O equilíbrio é mantido pelos dois. E eu só vejo a senhora lutando sozinha para conseguir uma pequena estabilidade. E quando consegues o equilíbrio nem dura dois dias. E sozinha de novo a Sra. luta e acredita que ainda é possível salvar o

seu marido.

Era para ser uma equipa, mas a Sra. joga e carrega o peso sozinha, e o que sobra são lágrimas. Era para ser uma equipa, mas a sra. emagrece sozinha. Era para ser uma equipa mas a Sra. é a única que constantemente chora e sozinha levanta, e cegamente volta a confiar.

Sem palavras, e perplexa com as sábias palavras de Avião de Papel, ela permaneceu em silêncio durante dez minutos.

Ao fim, ela disse:

– Boa tarde — levantou-se e foi embora.

A aldeia é linda por fora, mas dentro havia muitos problemas e Avião de Papel queria descobrir o defeito que o interior da aldeia tinha.

Depois de uma longa conversa, foi-se o dia.

No dia seguinte, fazendo a trajectória habitual de trabalho, deparou-se com o Jovem Elegante, simpaticamente Avião de Papel saudou-o, com ignorância ele passou e não respondeu.

Ele foi caminhando e decidiu falar com o Sr. Comediante.

E como sempre, depois do trabalho manteve o rosto trancado.

Ele passou, mas pensava:

- E se eu lhe perguntar? Tenho certeza que não seria assim tão mal.

Com esses pensamentos, regressou e esperou pelo caminho que o Sr.

Comediante sempre passava.

Esperou por alguns minutos, até que ele finalmente começou a aparecer, na

medida que ele se aproximava, Avião de Papel ensaiava a maneira correcta de o interpelar.

E quando ele chegou bem perto, Avião de Papel tentou interagir, assim que olhou para o rosto do Sr. Comediante, perdeu toda a coragem.

E não conseguiu pará-lo.

Passando alguns segundos ganhou coragem e correu atrás do Sr. Comediante.

– Senhor! Senhor!

Gritava Avião de Palpel e o Sr. Comediante simplesmente ignorava, continuou chamando até que finalmente ele parou.

Ofegante, Avião de Papel disse:

– Sr., gostaria de fazer uma pergunta.

O Sr. surpreso respondeu:

– Ok, meu rapaz. Vamos ali na beira do rio para melhor conversarmos...

– Sim!

Ele envergonhado não tinha como começar a conversa. Não parava de coçar a cabeça.

- Então, meu jovem, o que queres? - com um tom de voz grave perguntou o Sr. Comediante.

Cheio de medo e com uma voz trémula, respondeu:

- Sim, desculpe pelo incómodo. Tem uma pergunta que me deixa inquieto. Por que é que o senhor fica sempre zangado após o seu show, o Sr. muda totalmente de personalidade, agora é impossível dizer que é comediante.

- Você é corajoso, rapaz; ou talvez seja

só a sua curiosidade, através da sua coragem vou responder a sua pergunta. Eu fico assim porque não gosto de sorrir.

Avião de Papel ficou surpreso com esta resposta e disse:

- Um comediante que não gosta de rir! É raro ver alguém assim ou talvez não exista. Mas durante o show não pára de dar gargalhadas!...

- É meu trabalho fazer isso. Através disso que eu ganho. Mas na minha verdadeira personalidade não gosto de rir. E me sinto bem assim. Por trás de cada atitude tem um passado distante, por isso não pergunta o porquê, meu rapaz.

- Sim. Todos nós temos um passado enterrado que não gostaríamos de desenterrar, mas não podemos deixar que isso afecte o nosso presente. Eu tenho a certeza que o senhor ganharia mais se mostrasse quem realmente é. Na medida que o tempo passa o mundo nos transforma, mas não podemos perder o nosso carácter, porque é o que nos identifica no meio de vários objectos. Com dignidade e respeito seja sempre você mesmo, não importa o local.

- Tu ainda és um simples jovem, não entendes nada da dinâmica da vida, dos obstáculos e sofrimentos, e agora queres dar uma lição de moral a mim? Tu ainda tens um caminho longo pela frente. Caminha, meu rapaz, e não olhe para trás, se não também podes perder a tua vontade de sorrir.

- Me desculpe, mas nós temos o poder de reiniciar e mudar tudo a qualquer instante. Podemos mudar agora, mudar as nossas atitudes e respostas que sempre recebemos do mundo e poder reconstruir o nosso interior como uma rocha inabalável, este é poder que o passado nos dá.

O poder de fazer o melhor no presente. Tenha uma ótima tarde, senhor.

Avião de Papel levantou-se e continuou o seu caminho.

O Sr. Comediante ficou à beira do rio durante algumas horas, depois levantou-se e também seguiu o seu caminho.

Cada dia que o Avião de Papel passava naquela aldeia, amadurecia e conhecia mais o seu interior.

A agricultura se tornou um *hobby* para ele. Através dos conhecimentos adquiridos, passou a preservar e conservar mais o meio ambiente tornando assim a terra num lugar propício para a vida e saúde.

Na aldeia, o Jovem Elegante era tão popular que os objectos inventaram mitos acerca dele.

Uns dizem que ele tinha uma casa idêntica a dos humanos e que ele

nunca tocou em uma árvore cá na aldeia, também dizem que a casa está cheia de mordomos. Outros afirmam que a alimentação dele não é proveniente da aldeia.

Outros até dizem que "ele se esforça para nos entender porque estamos muito abaixo do nível intelectual dele".

O Jovem Elegante sabendo disso, esforçava-se para manter as aparências.

Certo dia, o Jovem Elegante estava saindo da escola, estava tão faminto que não parava de pensar no almoço que sua mãe havia preparado em casa. Por sorte, pelo caminho, encontra uma árvore de *maboques*. Cheio de *maboques* maduros. E era a fruta favorita dele.

As árvores estavam alguns metros à direita em relação à estrada principal. Com aquela ânsia de comer *maboque*, desviou-se da estrada e entrou na mata indo ao encontro da árvore. Assim que chegou perto, com alegria para degustar, disse:

- Estão todos maduros, merecem ser comidos com respeito.

Em seguida, subiu à árvore. Apanhou três *maboques*, enquanto comia um, os dois carregava nas mãos.

Cantarolando, regressou à estrada.

Os seus amigos e colegas também estavam caminhando na estrada principal e ele não havia percebido, o tempo que ele ficou na árvore foi suficiente para encurtar a distância que os separava. Enquanto regressava à estrada principal, os seus amigos e colegas também estavam cada vez

mais perto criando assim um ponto de cruzamento. Cantarolando, ele caminhava e chupava aquele saboroso *maboque*.

Com sucesso e tranquilidade, termina o primeiro *maboque*. Logo que chega na estrada sem olhar para os lados, dirige-se a uma rocha e começa a quebrar o segundo *maboque*.

E os seus amigos já o observavam enquanto batia na rocha; os amigos chegaram ainda mais perto.

Eles com dúvida, não paravam de se questionar:

- Esse não é o nosso colega elegante?

- Hum, impossível! Aquele jamais faria isto. Aproximaram-se mais ainda para ter a certeza, até que perceberam que era mesmo ele.

Descontraído e com um sorriso no rosto, ele olha para as laterais e sem imaginar, surpreende-se ao ver os amigos e colegas.

Rapidamente levantou-se e colocou o rosto sério de elegância.

- O que estás a fazer? Perguntaram os colegas.

- Nada!

- São *maboques* nas mãos?

Sem escapatória respondeu:

- Sim.

Os colegas ficaram boquiabertos e intrigados, o Elegante segurando um *maboque*. E em seguida o Jovem Elegante tentou se justificar.

- Sim, eu segurei o *maboque*. Tentei ser igual a vocês, mas quando bati ele na rocha, fiquei com náuseas, estava a

pensar em deitar agora mesmo, como é que vocês conseguem comer isso?

Deitou os dois *maboques* e em seguida foi embora.

Os colegas ficaram impressionados com a explicação e entre eles conversavam:

– Ele está a esforçar-se demais para ser igual a nós, ele é muito perfeito, vamos continuar a seguir os passos dele.

Era assim a vida do Jovem Elegante.

NOTA: *Maboque* é um tipo de fruta existente em Angola.

O Jovem Elegante gostava de uma vizinha, uma nobre moça aos olhos dele, com uma beleza comparada ao brilho do sol sem a camada de ozônio, ele quase queimou os olhos quando a viu pela primeira vez; sem resistir à beleza, entregou-se.

Durante o namoro ele sempre dizia a ela:

- Se algum dia nos depararmos nas ruas da aldeia e eu não te cumprimentar, não fica zangada... é o tipo de educação que a minha escola ensina, até é quase uma regra, também vou parecer um pouquinho sério.

Ela simplesmente sorriu e achou que fosse uma piada.

Certo dia, com toda aquela elegância, passeava pelas ruas da aldeia com os seus amigos, entretanto havia uma senhora que também estava na rua e,

sem querer, ela tropeçou e quase caiu, mas por sorte apoiou-se no Jovem Elegante. Após o impacto, ele limpou imediatamente no sítio que a senhora tocou, bem na frente dela. E os amigos quase criaram uma confusão com a senhora. Depois de um belo sermão, eles continuaram a andar. Acharam um local perfeito e começaram a relaxar.

Naquele mesmo local, também estava a vizinha.

O Jovem Elegante, sem olhar à sua volta, decidiu descontraír. Então, ela viu-o e decidiu fazer uma surpresa. Devagar ela se aproximava dele, enquanto se aproximava não conseguia esconder o sorriso e imaginava qual seria a reacção dele quando a visse. Assim que ela chegou bem perto saltou sobre as costas dele, com um sorriso enorme nascendo no rosto gritou "meu vizinho favorito!!"

Ele assustado rapidamente olhou para trás.

Assim que a viu, rapidamente tentou escondê-la dos amigos, mas não deu certo, os amigos viram-nos e ficaram admirados.

- Em cima do Jovem Elegante!

- O quê?

- Quem é essa?

-Vamos tirá-la dali e dar-lhe uma lição!

- bravos falavam os amigos

fiscalizadores.

Ele estava em um momento crítico. Sem escolha, tirou ela das costas com olhar cheio de vergonha, olha para ela

e diz:

- Quem é você?

- Como assim, o que queres dizer com isso?

- Rapariga, eu não conheço você! Pelo seu bem, sai daqui agora!

Ela com lágrimas nos olhos segurou as mãos dele e disse:

- Você não está bem, o que se passa contigo?

- Não me toca, vai agora pelo seu bem!

A vizinha foi chorando para casa.

O Jovem Elegante triste e com um enorme peso na consciência, mal disfarçava que algo não estava bem.

-Me deixem sozinho.

Segundos depois, ele ouve uma voz dizendo "A tua vida é uma mentira, meu jovem."

Olhou à volta e viu: era Avião de Papel na barraca. E bem zangado retorquiu:

- Não se meta, você não me conhece.

- Nem mesmo você se conhece, você é igual a um fantoche: os outros é que decidem quem você é, eu vi você naquela noite com a sua mãe.

- Não envolve a minha mãe nisso.

- Você se deixa dominar ao ponto de negares a tua própria existência, você vive pelos outros.

Você acorda cedo, abre as janelas e toma o pequeno almoço e preparas-te para ir agradá-los?

Você corta conexões com próximos só para tentar agradar o mundo. És capaz de negar a tua própria miúda só para agradar os que te seguem.

Quem você é realmente? — perguntou-lhe Avião de Papel.

Com lágrimas nos olhos disse:

– Eu não sei!

- Olha, todos vão e devem gostar de ti pelo que realmente você é, e não será preciso sacrifícios para os agradar. Nem todos estarão de acordo, mas você não precisa mentir para si mesmo só para chamar atenção desta gente. Faça você as suas escolhas, não deixe que ninguém faça escolhas por ti. Viva a vida, meu jovem. - disse-lhe o Avião.

O Jovem Elegante ouviu o resumo da vida falsa que levava da boca do Avião de Papel. Sem dizer nem uma palavra, correu à procura da sua amada.

Enquanto isso a disputa do Fazendeiro do Sul com o Fazendeiro do Norte continuava.

Posto em casa dela, bateu à porta e quem abriu foi a mãe. Ela, com um olhar de desprezo, disse ao Jovem Elegante:

– A minha filha não quer falar com você, melhor ir embora.

Desesperado, ele implorou:

– Por favor, nem que seja a última vez.

A senhora percebeu que as palavras do Jovem Elegante eram verdadeiras e sinceras, decidiu dar-lhe uma chance.

– Ela está no quarto, vá e fale com ela.

– Muito obrigado.

Ele entrou e assim que ela o viu mal

quis falar com ele.

– O que queres? Me deixa em paz!

Sem palavras, ele simplesmente abraçou-a.

Ela tentou se afastar, mas acabou cedendo ao abraço quente e cheio de arrependimentos.

Quebrando o silêncio no meio das lágrimas, ele disse:

– Eu sou um lixo e você tem todo direito de ficar zangada comigo, me perdoa, por favor, dá-me mais uma chance, eu prometo que nunca mais vou fazer você derramar uma lágrima sequer.

Ela continuava zangada e mal queria as desculpas dele.

– Vá embora e nunca mais me procura!
Com coração partido, decidiu voltar para casa.

A mãe dela vendo o estado dele, chamou-o e disse-lhe que viesse no dia seguinte e iria tentar acalmá-la.

Dito e feito, falou com ela e deu-lhe grandes conselhos.

Através das palavras da mãe, decidiu dar mais uma chance a ele.

No dia seguinte, o Jovem Elegante recolheu as flores mais lindas da aldeia; ele já não se importava com o que os objectos pensavam acerca dele e foi até a casa dela, bateu à porta e por sorte, quem abriu foi ela.

Com um olhar rude foi atendido:

- Estas flores são para a minha mãe?
- Não.
- Meu pai não gosta de flores.
- São para ti.
- Eu disse para não vires mais aqui, por que vieste?
- Eu vim por causa de ti. Enquanto não me perdoares, não vou parar de trazer flores.
- Sabes que tu não prestas, né? - perguntou-lhe a vizinha.
- Depende, mas vou fazer você pensar o contrário.
- Como?
- Me dá mais uma chance e vou explicar

direitinho. Eu agora sei quem realmente sou, eu mudei e eu quero ficar com você.

Ela gostava tanto dele que o passado foi eliminado no exacto momento em que ela abriu a porta.

- Só vou confiar 50% em ti. - disse a vizinha enquanto sorria apaixonada.

Ele interrompeu a frase com um braço e em seguida deu-lhe um beijo de desculpa.

No mesmo dia o Sr. Comediante chegou ao Avião de Papel e deu-lhe um convite para o seu show, dizendo:

- Só agora percebi que não adianta esconder quem realmente eu sou por dentro. Muito obrigado, rapaz.

E pela primeira vez ele deu um sorriso verdadeiro, um sorriso vindo de dentro do coração, um sorriso que o dinheiro não compra. Era o início de um novo homem.

Com ansiedade, Avião de Papel esperava o dia do show.

Depois de dois dias, chegou finalmente o dia do show, o comediante subiu ao palco e mostrou o seu talento, a plateia não parava de comentar.

– Este foi um dos shows que mais me diverti, ele não forçou a risada como fazia antes, ele foi simplesmente ele e as piadas tiveram ainda mais graça.

Depois do show, o Sr. Comediante chamou o Avião de Papel ao palco e de novo agradeceu-lhe, olhando para a plateia.

– O mundo funciona melhor quando nós não mentimos para ele.

Enquanto isso, na casa da Sra. Panela, o seu marido continuava com os comportamentos ilícitos.

Ela, cansada, pensava em uma maneira de resolver de uma só vez estes problemas.

Ela acatou as palavras de Avião de Papel e decidiu sair do círculo em que vivia.

Certo dia, enquanto ele lia o jornal, a Sra. Panela chegou até ao marido e disse que teriam uma conversa.

Ele todo arrogante respondeu:

– O que você quer? Sai daqui mulher, eu tenho coisas a fazer.

Ela estava bem decidida, as lágrimas já não conheciam aquele rosto.

Ela expandiu a consciência e percebeu que o seu casamento já não era um lar. Decidida e sem medo, com uma voz

profunda e cheia de sentimentos,
ordenou:

- Senta, vamos conversar!

O marido olhou bem no fundo dos olhos dela e viu uma outra mulher, uma mulher cansada e decidida, uma mulher zangada e sem medo, uma mulher pronta para o que vier.

Em fracção de segundos, ele viu tudo isso no olhar da mulher. Sem dizer nada, sentou-se.

Em seguida, ela faz o mesmo. Tinha uma tensão enorme dentro de casa, pareciam dois tigres disputando carne. E ela dá o primeiro rugido:

- O que é que se passa contigo? Será que é divertido ver a nossa família assim?

Tu agora funcionas como uma âncora no nosso barco. Era para eu encontrar a minha felicidade em ti, mas é tudo o oposto, eu não posso me afundar contigo, eu vou atrás da felicidade. Tu não és feliz aqui, talvez a tua felicidade esteja em outro lugar. Ninguém te vai prender aqui! Agora és livre.

Por favor, só não faças as tuas coisas aqui em casa. Eu quero que os nossos filhos cresçam bem, tirando exemplo de pessoas exemplares, pessoas com carácter, pessoas que sabem o que querem da vida.

Sem argumentos, arrogante, como quem não estivesse disposto a ceder, o marido respondeu:

- A casa também é minha!

- Tenha dignidade, seja homem pelo menos uma vez na tua vida, acha o teu valor, homem.

Ela levantou-se e novamente disse:

– Agora és livre, só seja mais discreto nas coisas que farás doravante.

Ele levantou-se e foi, ficou fora por duas semanas, durante este tempo fez todas as coisas que ele sempre quis fazer, sentia-se livre e feliz. Ninguém o repudiava e era o sonho dele.

Mais tarde, surgiu-lhe um vazio, um peso que ele não conseguia levantar, percebeu que a vida era muito mais que simples noite de *desbunda*.

Ele começou a perceber que a vida que levava era comparada a um saco, onde o vento vai, ele também vai, sem estabilidade física e emocional. Um homem sem rumo que é cegado pelos seus vícios.

Arrependido, em uma noite serena, ele volta para casa, com as mãos geladas e bate à porta.

A mulher, sonolenta, abre a porta. Logo que o vê diz:

-Você por aqui? Esqueceste algo?

Ele estava com receio de admitir os próprios erros, então fingiu, arranjando uma desculpa patética:

- Vim só buscar o meu casaco.

- Está bem.

Daquela vez, ela preparou o seu prato favorito para o jantar, ele entrou, sentiu o cheiro, olhou para mesa e ainda tinha muita comida, sem coragem de admitir a vontade de comer, pegou o casaco e já estava de saída, enquanto caminhava ela ficou na porta olhando para ele. Com um tom de voz suave e tranquilo, ela pergunta:

- Está tudo bem?

Esta simples frase foi o suficiente para acender a chama dentro dele. Aquela frase o fez voltar no

tempo e relembrar os momentos mais felizes que ele teve.

Com um sorriso no rosto encenou:

- Sim, sim, agora está tudo bem.

Ele pensou em falar para a mulher que vai mudar, mas percebeu que as palavras não seriam o suficiente para demonstrar este acto.

No dia seguinte, antes de ir ao trabalho passou em casa para poder levar os filhos à escola.

- Bom dia! Vim buscar as crianças para levá-las à escola.

Ela, impressionada, não negou e aceitou.

- Já preparei o pequeno almoço, coma ainda enquanto eu preparo as crianças.

Com sorriso no rosto, ele responde:

- Sim.

E no dia seguinte, ele foi em casa consertar o armário, e no outro dia foi buscar as crianças para um passeio. No regresso comprou um monte de flores e deixou sobre a mesa, e quando as crianças foram ter com a mãe na cozinha, ele foi embora.

Em outro dia, quando vinha buscar as crianças para irem à escola, ele disse a ela:

- Hoje vou comprar o jantar, não precisa cozinhar.

Fria, poupou as palavras e um "ok" foi

a resposta.

Quando eles foram, ela entrou dentro de casa e não parava de sorrir. A alegria e felicidade foram sua companhia durante o dia.

Chegada a noite, eles fizeram um jantar de família, estavam todos na mesa, antes de começarem a comer ele fez a oração, coisa que ele não fazia antes. Durante o jantar as gargalhadas também se serviam na mesa. As crianças não paravam de

tecer para ele ficar nesta noite. Já se fazia tarde, as crianças foram para a cama, os dois em silêncio desarrumaram a mesa. Até que finalmente chegou a hora de ir embora.

- Até amanhã. - disse ele.

- Deixa que eu te acompanho até à saída.

Eles caminharam até ao pátio, então ela comoveu-se e bem no fundo desejava que ele ficasse.

- Podes ficar hoje, mas vais passar a noite no sofá. - com sorriso no rosto, segurou a mão dela, eles se encaravam segundo após segundo, as estrelas eram testemunhas daquele momento único e valioso.

- Eu...

Sem ele terminar a frase, foi calado com um beijo quente, cheio de sentimentos.

Com lágrimas nos olhos " desculpa..." foi a única frase que ele conseguiu dizer naquele momento.

No dia seguinte, a Sra. Panela passando pela rua depara-se com o Avião de Papel.

O rosto melancólico havia desaparecido. Agora só felicidade habitava nele.

Ela agradeceu a ele.

- A minha vida era uma mentira porque eu admitia o sofrimento e o medo me silenciaram.

Obrigado meu jovem, você tem um dom, utiliza ele para ajudar as pessoas.

Ouvindo isso ele pensou em seu patrão que também precisava de um sermão.

Orgulhoso, respondeu:

- Tens razão, talvez o meu propósito seja ajudar as pessoas. - em seguida, foi voando até ao patrão.

-Vou agora mesmo falar com meu patrão. Muito obrigado, senhora. Amanhã trarei notícias.

-Estarei te esperando - disse a Sra. Panela.

No dia seguinte ele parecia um pouquinho triste, a senhora perguntou-lhe.

- O que se passa?

- Fui despedido.

- Hãmm! Ele não acatou os teus conselhos?

- Acho que as minhas palavras não tiveram muito efeito desta vez. Mas pelo menos disse a ele que "Quando competes com alguém, quem sai a perder sempre és tu. O Sr. se esforça tanto, até parece que trabalha

pelo Fazendeiro do Norte. Temos que ter orgulho do que temos. Sem cobiçar e nem competir com ninguém.”, mesmo assim, ele continuou o mesmo.

- Tudo bem, vou falar com o meu amigo para te encaixar em algum lugar cá na aldeia.

- Muito obrigado pela hospitalidade. Eu acho que já está na hora da minha partida.

- Sentiremos a tua falta, qualquer coisa não exites em me contactar.

- Muito obrigado, Sra. Panela.

No dia seguinte, ele já estava se aprontando para partir.

Repentinamente, o colega de trabalho vem correndo e, cansado, diz:

- O chefe quer falar contigo agora.

- Sério, o chefe?

- Sim!

Rapidamente ele colocou as bagagens no chão e foi ter com o seu chefe.

Posto lá:

- Onde pensas que vais depois de tudo que me disseste? - disse o Sr.

Fazendeiro.

- Desculpe, senhor...

Em gargalhadas interrompeu-o:

- Reflecti nas tuas palavras e hoje acabei de falar com o Fazendeiro do Norte, marcamos uma reunião e foi um sucesso, acabamos com os nossos conflitos.

O Fazendeiro passou a confiar tanto no Avião de Papel ao ponto de chegar a dizer:

- Podes retomar o teu trabalho, e se eu estiver me desviando de novo, por favor me coloca no meu lugar.

Honrado e agradecido ele disse:
– Sim, senhor!
Desde aquele dia, a aldeia tornou-se
próspera.

A mentira! A nossa vida se torna uma
mentira quando nós não somos nós
mesmos perante a sociedade; a nossa
vida é uma mentira quando nos
entregamos à ganância, ao ódio e à
raiva; a nossa vida é uma mentira
quando escolhemos sobreviver em vez
de viver, a nossa vida é uma mentira
quando nos entregamos ao medo.

O regresso.

A aldeia tornou-se bonita por dentro e por fora, era o sítio ideal para Avião de Papel poder ficar junto da sua amada. Mas os pensamentos dele também rondavam em torno de seus amigos que ficaram em casa dos humanos. O único jeito de silenciar essas dúvidas era regressar naquela casa. E assim o Avião de Papel traçou o novo objectivo: regressar à casa dos humanos.

De manhã cedinho, ele acordou e deu início a viagem... o caminho era tão longo que várias vezes ele se perdeu. Mas isso não foi suficiente para desistir. Caminhou bastante, pulou rios, atravessou pontes até que, finalmente, a partir de uma boa distância, já era possível observar a casa. Ele ficou muito feliz e descansado por ter chegado.

Utilizou as asas para rapidamente se aproximar.

Chegando mais perto. Ele pousou sobre a janela, era tanta nostalgia que ele quase se esqueceu do objectivo. Focado, começou a procurar os amigos, girou a casa inteira e não viu nem um sinal deles. Ele parou e começou a reflectir onde é que eles teriam ido.

E repentinamente, ouve uma voz dizendo:

– Ei, ei! Aqui em cima!

Quando ele olhou para cima, viu a Cartolina.

Ele ficou surpreso por ela tê-lo

chamado.

Com as suas asas, desceu da mesa.

- Oh, oi!

Ela sorridente respondeu:

- Oi, tu és o famoso Avião de Papel? Os teus amigos estavam aqui e me contaram várias coisas sobre ti.

- Onde eles foram? Eles estão bem?

- Fica tranquilo, eles estão óptimos e também partiram à tua procura. Eles não me disseram onde iam, simplesmente me disseram que vão buscar você onde quer que estivesses.

- Muito obrigado pela informação, melhor eu regressar.

- Eles também me disseram que você não parava de me encarar. Ouvindo isso rapidamente ficou envergonhado e sem jeito. Coçando a cabeça ele simplesmente sorriu.

E ela continuou a falar:

- O Sr. Vaso disse-me também que eu fui o teu primeiro amor.

Sorrindo e olhando bem no fundo dos olhos de Avião de Papel, solta uma pergunta provocante:

- Fui a tua primeira paixão? - ele não parava de coçar a cabeça e em seus pensamentos censurava O Sr. Vaso - "aquele tagarela vai me ver."

Ganhou concentração e disse-lhe:

- É verdade, eu conheci o amor por intermédio da tua beleza, eu estava literalmente apaixonado por ti.

Ouvindo essas palavras, ela sorriu e

ficou courada.

- Mas agora sinto que o teu coração já está ocupado.

- Sim, está sim, por uma mulher incrível e maravilhosa. Eu a amo muito!

- Meus parabéns!

- Obrigado.

Ela se sentia sozinha naquela casa e fugindo do tédio ela pediu ao Avião de Papel para levá-la também. E assim poder fazer parte da viagem.

- Já era sem tempo, vou tirar você daqui a nossa primeira paragem será em casa da minha amada, vais aproveitar conhecer ela.

- Antes Da nossa partida, com sinceridade, eu quero me digas uma coisa.

- O que queres saber?

- Já viste e viveste pelo mundo lá fora e, agora, qual é a tua definição de vida?...

E assim deu-se o início de uma jornada.

Fim.

Sobre o Autor



Nascido na província da Huíla no Município da Matala no dia 04/03/2000, e desde cedo esteve rodeado de um ambiente rico em conhecimento. Minha infância foi marcada por experiências incríveis e únicas que marcaram minha visão de mundo.

Ao longo dos anos, encontrou vários obstáculos e oportunidades que o levaram a observar o mundo sob uma nova luz. Essas experiências o ensinaram lições valiosas sobre perseverança, resiliência e a importância de seguir seus sonhos.

Ao longo desta autobiografia compartilhou não apenas conquistas, mas também momentos de perda, vulnerabilidade e aprendizado. Acreditou que é importante reconhecer que somos todos imperfeitos e que a vida é uma evolução constante.

Francisco Manuel é grato por permitir compartilhar um pedaço de sua vida com você. Espero que, ao ler este livro, você se sinta mais próximo da liberdade e talvez até encontre reflexos em sua própria história.

Avião de Papel

Autor: Francisco Manuel

EDITORA DIGITAL

"**ÁGUA PRECIOSA**"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Francisco Manuel
Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

